

AVONPREV AGRESSIVA

COMENTÁRIOS DO GESTOR – DEZEMBRO DE 2011

CENÁRIO ECONÔMICO

Em dezembro, todos os países integrantes da União Européia (salvo o Reino Unido) fecharam um importante acordo para solucionar o problema de suas dívidas soberanas. Eles concordaram em assinar um pacto fiscal que colocaria seus indicadores de endividamento em uma trajetória sustentável. Apesar de ser uma medida importante para a manutenção da moeda única no longo prazo, ela não soluciona a urgência da rolagem das dívidas dos países endividados.

No Brasil a divulgação do PIB do terceiro trimestre reportou recuo de 0,04% e do IBC-Br de outubro com queda de 0,32% confirmaram a fraqueza da atividade no segundo semestre do ano passado. Diante destes resultados ruins, o BC manteve os juros em queda e o governo adotou diversas medidas de estímulos como: redução do IOF para o crédito para o consumidor; redução de IPI para a linha branca e também para derivados de trigo; regulamentação do programa de incentivo às exportações (Reintegra); no campo financeiro, retirou o IOF sobre aplicações em renda variável e em debêntures de longo prazo.

ESTRATÉGIA DA CARTEIRA

O Relatório de Inflação do Banco Central divulgado esse mês, que trouxe um tom mais austero ao discurso, fez com que o movimento de queda sistemática dos juros fosse interrompido no mercado pré-fixado. Além disso, os sinais de resfriamento da economia brasileira trouxeram as expectativas de inflação para baixo. Esses dois fatores prejudicaram o desempenho da parcela de renda fixa da carteira.

A parcela de bolsa, não teve um desempenho ruim, pelo contrário, apesar da volatilidade do mercado, as ações da carteira valorizaram-se em quase 1,5%. Esse resultado, no entanto, não foi o suficiente para atingirmos a meta no mês.

O resultado do ano também ficou abaixo da meta atuarial, mas, se levarmos em conta que essa carteira tem uma exposição de até 20% em bolsa e que o mercado de ações foi bastante desfavorável durante o ano de 2011, acreditamos que os 11,30% de rentabilidade obtidos na carteira agressiva são valores até expressivos pelo perfil da carteira. Esse bom desempenho se deveu a uma estratégia acertada de alocação entre renda fixa e renda variável que nos permitiu defender bem a carteira nos piores momentos do mercado.

Este relatório foi preparado pela BRAM - Bradesco Asset Management com a finalidade de prestar informações. Não nos responsabilizamos por erros ou omissões nem por decisões de investimento nele baseada. É recomendada a leitura do Prospecto e do Regulamento do fundo escolhido. Para avaliação da performance do Fundo é recomendada análise num período mínimo de 12 meses. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os Investimentos em Fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para Fundos de Longo Prazo. O CDI é mera referência econômica e não se caracteriza como parâmetro de objetivo do Fundo. **Utilização de Derivativos - Este Fundo de Investimento utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a conseqüente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir prejuízos do fundo.**